

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CAMPUS FLORESTAL

**SER OU NÃO SER: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O QUE É SER
CAMINHONEIRO NA CIDADE DE FLORESTAL-MG**

BRUNA APARECIDA DE FREITAS
Bacharel em Administração

FLORESTAL – MG
2019

BRUNA APARECIDA DE FREITAS

**SER OU NÃO SER: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O QUE É SER
CAMINHONEIRO NA CIDADE DE FLORESTAL-MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Viçosa *Campus* de Florestal, como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof.º: Alexandre Santos

FLORESTAL – MG
2019


BRUNA APARECIDA DE FREITAS

SER OU NÃO SER: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE SER
CAMINHONEIRO NA CIDADE DE FLORESTAL-MG

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto de Ciências
Humanas da Universidade Federal de
Viçosa - *Campus* de Florestal, como parte
das exigências para obtenção do título de
Bacharel em Administração.

Aprovado em: 05 de dezembro de 2019.


Prof.^a Dr.^a Adriana Ventola Marra


Prof.^a Dr.^a Mariana Mayumi Pereira de Souza


Prof. Dr. Alexandre Santos Pinheiro
(Orientador)

FLORESTAL – MG
2019

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha avó, Isaura, que não está mais entre nós, mas permanece viva em meu coração. Sei que onde ela estiver continua olhando por mim e por minha família. Sempre foi uma pessoa muito querida e amada. Bondosa, carinhosa com os netos, uma pessoa cheia de qualidades. Não tenho palavras para descrever o quanto foi especial em minha vida. Lembro-me de seu sorriso, das vezes em que meu pai, minha mãe, meu irmão e eu viajávamos e levávamos minha avó conosco. Então ela se foi, mas deixou em cada um de nós as boas recordações. E hoje, posso dizer que tive muita sorte na vida, por ter uma família que me ama e por ter tido a oportunidade de conhecer minha avó, uma pessoa maravilhosa que deixou muitas saudades.

AGRADECIMENTOS

A caminhada até aqui não foi fácil. Houve momentos em que pensei em desistir e jogar tudo para o alto, mas a vontade de realizar esse sonho se mostrou mais forte. E hoje eu só tenho a agradecer a Deus, por ter me guiado nessa caminhada, estando comigo nos momentos bons e ruins, e me livrando de todo o mal. Sem Deus eu não estaria aqui hoje. Foi ele quem acalmou meu coração nos momentos difíceis e me deu forças para continuar nessa luta.

Agradeço também a minha família, que é o meu alicerce. Sem eles eu nada seria. Agradeço a minha mãe, Cláudia, por estar sempre presente, com seu amor incondicional e me aconselhar nas horas difíceis; sou grata ao meu pai, Vanderci, por ser uma pessoa honesta, de bom caráter e por ter me passado os seus valores; e agradeço também a Júnior por ser um ótimo irmão e sempre me ajudar quando preciso. E sou grata a todos aqueles familiares que em algum momento torceram por mim.

Outro ponto de apoio nessa jornada foi meu marido, Bruno. Sempre estive ao meu lado. Acalmou-me nos momentos de tristeza, participou das minhas alegrias, se mostrou uma pessoa presente e carinhosa. Incentivou-me a continuar caminhando e nunca desistir dos meus sonhos. E hoje posso dizer que ele é a razão deste trabalho existir. Uma pessoa incrível, que faz de tudo para a sua família, se preocupa em ajudar, encara os problemas de frente e sempre dá o seu melhor em tudo aquilo que faz. Então, obrigada por fazer parte da minha vida, meu amor.

Posso dizer ainda, que os amigos foram essenciais nessa etapa da minha vida. Agradeço a minha prima e amiga, Franciele, por estarmos sempre juntas, estudando para as provas, fazendo trabalhos e uma dando força para a outra. Sou grata também a todos os amigos que em algum momento me ajudaram, e àqueles amigos que conheci na UFV.

Não posso me esquecer dos professores. Agradeço a todos que fizeram parte dessa jornada e contribuíram com o meu crescimento. Em especial, sou grata à Adriana e ao Paulo, que contribuíram não apenas com meu crescimento profissional, mas também pessoal. Através destes professores pude ver que nós sempre podemos ir além de nossos limites.

E não poderia deixar de citar aqui o meu orientador Alexandre. Agradeço a ele por ter me orientado e guiado nessa jornada, por ter indicado muitas vezes a direção que eu deveria seguir, por me fazer refletir e doar parte do seu tempo a este trabalho.

Agradeço ainda por ensinar mais do que os livros pregam, trazendo um ensino para a vida (*'disciplina do Ego, nunca vou esquecer'*).

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo geral identificar as representações sociais sobre ser caminhoneiro na cidade de Florestal-MG. O eixo teórico se encontra alicerçado principalmente nas contribuições de Moscovici (2003), que foi um dos primeiros autores a trazer o conceito de representações sociais. A proposta deste trabalho visa, então, contrapor o que é ser caminhoneiro para os caminhoneiros e suas companheiras e o que é ser caminhoneiro para a sociedade de Florestal-MG. Neste sentido, foi realizada uma pesquisa qualitativa e descritiva, com aplicação de entrevistas semiestruturadas. De acordo com a técnica de saturação dos dados, foram entrevistados 8 caminhoneiros, 8 companheiras de caminhoneiros e 15 pessoas que compõem a sociedade de Florestal. Os dados foram analisados com base na Análise de Conteúdo e seguindo um critério de categorização, em que as categorias foram definidas a partir dos discursos dos sujeitos. Nos resultados, ficou evidente a presença de paradoxos. Dentro destes paradoxos temos o lado bom da profissão de caminhoneiro se contrapondo à visão negativa desses profissionais na sociedade. Para os caminhoneiros, o Ser Caminhoneiro representava um gosto pela profissão. Para as suas companheiras, significava heróis; guerreiros que lutavam diariamente para garantir o sustento de suas famílias. E para as pessoas da sociedade de Florestal, o Ser Caminhoneiro estava relacionado aos profissionais responsáveis pelo abastecimento e transporte de mercadorias. Contudo, foi observado ainda que os caminhoneiros eram vistos como ladrões que roubam parte da carga, pessoas imprudentes no trânsito, homens safados, entre outros aspectos.

Palavras-chave: representações sociais, Moscovici, interações sociais, paradoxos.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	4
3. MÉTODO DE PESQUISA.....	10
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	17
4.1. Representações Sobre a Imagem de Caminhoneiro.....	18
4.2. Representações Positivas do Ser Caminhoneiro.....	19
4.3. Representações Negativas do Ser Caminhoneiro.....	22
4.4. As Representações Presentes na Formação dos Caminhoneiros.....	26
4.5. Os Paradoxos Existentes no Ser Caminhoneiro.....	28
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
6. REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICE A- Roteiro da entrevista semiestruturada.....	39

1. INTRODUÇÃO

A proposta aqui apresentada é a de conhecer e entender representações sociais sobre o que é ser caminhoneiro na cidade de Florestal-MG. Assim, o presente trabalho busca comparar as representações que os caminhoneiros e suas companheiras têm sobre o que é ser caminhoneiro e as representações que a sociedade de Florestal apresenta sobre o que é ser caminhoneiro. Vale ressaltar, que os caminhoneiros abordados neste estudo possuem um relacionamento estável com suas companheiras, sendo alguns deles casados em cartório e outros apenas amasiados, ou seja, vivem juntos, mas pela lei, não são considerados como casados.

De acordo com a Associação Brasileira dos Caminhoneiros (ABCAM) de 2018, temos mais de dois milhões de caminhoneiros percorrendo as estradas e rodovias do país. É um número significativo que nos mostra a grandeza dessa profissão. Desse modo, são milhares de indivíduos que saem de suas casas e encaram o volante do caminhão, as estradas e todo tipo de adversidade que possa vir.

Segundo dados da Confederação Nacional do Transporte (CNT) de 2019, o perfil dos caminhoneiros mostra que grande parte deles é do sexo masculino, com idade média de 44 anos. Ainda de acordo com a CNT (2019), cerca de 65,1% destes profissionais consideram a profissão como perigosa e insegura. Outro ponto a salientar é o fato de ser um trabalho desgastante e que pode agravar o convívio familiar, devido, sobretudo, à distância de suas famílias.

Existem vários tipos de caminhoneiros. Temos aqueles caminhoneiros autônomos que possuem horários mais flexíveis, ou seja, por ser dono do próprio caminhão ele negocia seus fretes e faz seu próprio horário de trabalho. Há também os caminhoneiros agregados (também possuem seu próprio caminhão) que prestam serviços a transportadoras tendo uma jornada de trabalho específica. E ainda, temos o caminhoneiro empregado sendo aquele profissional que presta serviços a empresas, tendo que cumprir uma jornada de trabalho estipulada e trabalhando com a frota de caminhões da própria empresa (CARGOBR, 2019). Geralmente, os caminhoneiros “empregados” e “agregados” fazem viagens mais longas, ficando dias, semanas e até meses sem ver a família.

Nesta mesma vertente, Cunha (2018) nos diz que muitos caminhoneiros passam mais tempo nas cabines dos caminhões do que em suas próprias casas e com suas famílias. Isso ocorre, principalmente, em virtude de cargas, de horários, e longas viagens a serem cumpridas. Neste trabalho, abordaremos como foco de estudo esses

caminhoneiros que passam um maior período nas estradas e boleias dos caminhões, para entender o que é ser caminhoneiro para essa categoria profissional e, sobretudo, para compreender como a sociedade de Florestal lida com esses profissionais que ficam mais dias fora de casa e como são vistos por essa sociedade.

Essa classe profissional enfrenta ainda muitos preconceitos da sociedade. O jornal HOJE EM DIA (2012) apontou em uma pesquisa que os caminhoneiros são vistos como mulherengos, sujos e irresponsáveis. Tal fato se dá devido ao uso de drogas inibidoras de sono, imprudências no trânsito e procura por mulheres nas rodovias. Com isso, podem surgir algumas representações sociais.

Moscovici (2003, p. 40) afirma que as representações sociais são “todas as interações humanas”, ou seja, interações que podem surgir da comunicação entre duas pessoas ou um grupo de indivíduos. O autor destaca ainda que essas representações busquem extrair sentido do mundo, no intuito de acrescentar percepções que dão novos significados a ele. Desse modo, é preciso identificar as representações sociais que incidem sobre os caminhoneiros, para compreender os significados que elas carregam.

Este estudo apresenta caráter qualitativo e descritivo, sendo realizado com os caminhoneiros de Florestal-MG e suas companheiras, além da população dessa cidade. A coleta dos dados se deu através de entrevistas semiestruturadas e a análise dos mesmos foi feita a partir da análise de conteúdo de Bardin (1977) e segundo o seu critério de categorização.

1.1. Problema de pesquisa

Existe uma divergência de opinião sobre o que é ser caminhoneiro para a sociedade de um modo geral e para os próprios caminhoneiros. Assim, o presente trabalho se encontra inserido neste paradoxo, levantando o seguinte problema de pesquisa: O que a sociedade e os caminhoneiros pensam a respeito de ser caminhoneiro?

1.2. Objetivos

Este TCC tem como objetivo geral identificar as representações sociais sobre ser caminhoneiro na cidade de Florestal-MG. Assim, temos como objetivos específicos:

- a) Compreender o significado do que é ser caminhoneiro para os caminhoneiros da cidade de Florestal-MG;
- b) Compreender o significado do que é ser caminhoneiro para as companheiras de caminhoneiros da cidade de Florestal-MG;

- c) Compreender o significado do que é ser caminhoneiro para a sociedade de Florestal-MG;
- d) Analisar as representações sociais sobre ser caminhoneiro na cidade de Florestal-MG;
- e) Compreender os paradoxos existentes entre as representações da sociedade e as representações dos caminhoneiros e suas companheiras.

1.3. Justificativa

A justificativa se encontra no fato de ser esposa de caminhoneiro e ao longo do tempo em que estamos juntos, fui percebendo aos poucos o olhar e certo preconceito de algumas pessoas com relação a esta profissão.

Ser esposa de caminhoneiro não é fácil. É preciso se acostumar com a distância do marido, uma vez que ele não está em casa todos os dias. Além disso, há o medo e a insegurança de saber se o esposo voltará para casa, visto que as estradas estão muito perigosas. São acidentes nas rodovias, assaltos a cargas de caminhões, estradas em péssimas condições de uso.

Aliado a esses fatores, temos ainda o preconceito de muitos indivíduos com esses caminhoneiros. Perguntas do tipo: “seu esposo é caminhoneiro?”, “você confia nele viajando?”, “como consegue ficar em casa sozinha?”, “coitada!” fazem parte da minha vida desde que conheci meu marido.

Porém, eu, como esposa de caminhoneiro, enxergo um lado de ser caminhoneiro que muitas pessoas desconhecem, então há uma inquietação sobre o que a sociedade pensa desses profissionais e o que as companheiras dos caminhoneiros realmente enxergam.

Este trabalho trouxe ainda várias contribuições pessoais. Além de possibilitar um maior entendimento sobre as representações sociais, houve também uma identificação com as companheiras dos caminhoneiros e o modo como elas vêem essa profissão. Foi possível ainda conhecer a vida de outros caminhoneiros e observar a maneira como se comportam.

Após trazer a introdução do assunto, têm-se a fundamentação teórica abordando os principais conceitos e definições de representações sociais. Logo em seguida é apresentado o método de pesquisa e os meios que foram utilizados para se chegar ao objetivo proposto. A partir daí têm-se os resultados e discussões, onde é possível observar os pontos cruciais da pesquisa. Por fim, trazemos as considerações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Origem e conceito das representações sociais

O termo representação social surgiu em 1961, após Moscovici publicar a tese “A psicanálise, sua imagem e seu público”, abordando a imagem que a psicanálise transmitia aos indivíduos. Serge Moscovici foi um psicólogo social nascido em 1925 na Romênia, e que viveu grande parte de sua vida na França. Em sua obra (A representação social da psicanálise) procurou retratar o conhecimento social contemporâneo, se baseando nos sistemas de comunicação. Além disso, propôs uma compreensão dos métodos de construção dos saberes e quais papéis eram desempenhados em razão dos novos saberes adquiridos (CAMARGO, 2015).

No Brasil, as representações sociais encontraram certa dificuldade para obter visibilidade. Com isso, as primeiras regiões que tiveram contato com esta teoria foram o Nordeste, Sul e Centro-Oeste. Isso ocorreu devido à crise que atingiu a Psicologia em 1970, que enfatizava a independência de modelos e objetos importados da Europa (SÁ; ARRUDA, 2000). Muitos brasileiros iam para a Europa estudar as representações sociais, uma vez que, este era o país de origem da teoria. Depois voltavam ao Brasil e começavam a propagar as ideias e representações que absorveram fora do país.

Segundo Jodelet (1989), as representações sociais são formas de conhecimento relacionadas ao processo cognitivo e às interações sociais. Nesta corrente de pensamento, Moraes et al. (2014) afirma que as representações são teorias do senso comum; através das quais se cria uma realidade social, ou seja, são saberes e conhecimentos coletivos que passaram a integrar e estabelecer o meio social dos indivíduos. Por meio dessas representações têm-se um modo de enxergar o mundo, comunicar-se e compreender os fenômenos ao nosso redor.

As representações sociais também podem ser tratadas como formas específicas de compreender tudo aquilo que nos cerca. Assim, temos “as representações igualando toda imagem a uma ideia, e toda ideia a uma imagem” (MOSCOVICI, 2003, p. 46). Ao extrair significados das coisas, o indivíduo vai associando estes significados a uma imagem e criando interpretações que serão transmitidas a outros indivíduos.

Em consonância a esses autores, Reis e Bellini (2011) nos dizem que as representações sociais são um conjunto de saberes, caracterizando-se como uma interpretação de algo ou de uma pessoa. Então, devemos pensar também na maneira como vemos o mundo e enxergamos a realidade.

Na visão de Guareschi e Jovchelovitch (1995), as representações são métodos que os atores sociais criam para lidar com a diversidade e a instabilidade do mundo. Assim, essas representações sociais seriam as responsáveis por instituir o domínio da vida em comum, ou seja, fazer com que os indivíduos deixem um pouco sua individualidade para entrarem em um espaço público e comum a todos. O que nos chama a atenção é como os indivíduos criam maneiras e métodos para fugirem do individualismo e se manterem dentro do meio social.

Por sua vez, as representações sociais podem ser definidas como “conjuntos dinâmicos”, cuja finalidade seria produzir ações, condutas e relacionamentos do sujeito com o meio ambiente. Neste caso, o que se torna relevante é a representação social em demonstrar as faces da realidade de cada indivíduo, de cada sujeito, possibilitando assim um entendimento dos aspectos sociais e culturais que incidem sobre eles (SANTOS e DIAS, 2015). Através das representações, têm-se também uma melhor compreensão do sujeito e de sua identidade.

Moscovici (2003, p.41) nos fala ainda que as representações surgem a partir da comunicação entre os indivíduos, da coletividade, não podendo surgir a partir de um único indivíduo. O autor destaca ainda que: “uma vez criadas, contudo, elas adquirem uma vida própria, circulam, se encontram, se atraem, e se repelem e dão oportunidade ao nascimento de novas representações enquanto velhas representações morrem.”

Um aspecto importante a ser analisado é a objetivação. Através da objetivação tem-se reproduzido um conceito em uma imagem, e aquilo que era visto como algo intelectual e distante passa, então, a se apresentar de maneira física e acessível. A objetivação faz com que o não familiar acabe se tornando uma realidade para os indivíduos. Neste sentido, as representações se estabelecem dando significados ao mundo e relacionando ideias com imagens (MOSCOVICI, 2003).

Ao abordar a objetivação, têm-se ainda comparações sendo feitas com o intuito de dar significados às coisas. Neste sentido Moscovici (2003, p. 71-72) fala que:

Para começar, objetivar é descobrir a qualidade icônica de uma ideia, ou ser impreciso; é reproduzir um conceito em uma imagem. Comparar e já representar, encher o que está naturalmente vazio, com substância. Temos apenas de comparar Deus com um pai e o que era invisível, instantaneamente se torna visível em nossas mentes, como uma pessoa a quem nós podemos responder como tal.

Pode-se ver que a objetivação ajuda a entender o modo como as representações se estabelecem no meio social. Assim, através de Moscovici (2003), ficou evidente que essa objetivação torna o não real, ou seja, aquilo que não é familiar para o indivíduo, em

algo conhecido e cheio de significados. E a partir dessa objetivação, a representação social vai sendo transmitida para outras pessoas.

2.2. Influência das representações sociais sobre o pensamento dos sujeitos

Por meio das ações, gestos e imagens, as representações se mostram presentes em nossa vida. Assim, constituem as relações que estabelecemos, o modo como nos comunicamos, tudo isto através de um caráter simbólico e uma prática específica (MOSCOVICI, 2003). O que se pode observar neste contexto é o poder que as representações exercem sobre a sociedade e a forma como os indivíduos passam a entender o mundo, manter relações, laços afetivos, vínculos e se comunicar.

Vivemos em pleno século XXI onde temos uma sociedade que dita os padrões de beleza, estabelece o que deve ser aceito, a maneira de se comportar e agir, uma sociedade que prioriza o “ter” e não o “ser”. Assim, o que se torna mais importante são o culto às celebridades, às aparências, enquanto as ideologias e crenças são descartadas (ALEXANDRE, 2001). Nesta corrente de pensamento, Prado e Azevedo (2011) afirmam que as representações sociais dão um auxílio imprescindível para o estudo das práticas defendidas e socialmente aceitas. Assim, é preciso mergulhar na representação para descobrir o que está enraizado em seu interior.

Cavedon (2005) aborda ainda as interações e as práticas sociais como parte das representações, que ao serem estudadas passam a ter o sentido de entrelaçar o social e o individual. O que se vê a todo instante são práticas socialmente aceitas sendo enfatizadas e podendo influenciar comportamentos.

Aspectos culturais também fazem parte da teoria das representações sociais. Segundo Macedo e Cabecinhas (2012), conhecimentos e tabus estão imersos na imaginação social e cultural da sociedade, o que faz as representações compartilharem dessa cultura. Pode-se ver que esses fatores culturais ajudam as representações a se desenvolverem, visto que, trazem questões emocionais, valores e uma história.

Porém, as representações muitas vezes podem trazer sentidos e objetivações ruins que as pessoas institucionalizam a respeito de determinado assunto. O problema aí se encontra no fato de a sociedade criar parâmetros sociais que serão transmitidos para as pessoas; que nem sempre se preocupam em saber o real significado e a veracidade de uma representação social. O que geralmente acaba ocorrendo é a criação de rotulações acerca de um contexto específico. Vivemos em uma sociedade inteligente e com capacidade de raciocínio, mas que em grande parte das vezes, se deixa levar pelas representações sociais sem fazer questionamentos.

Seguindo por um caminho mais subjetivo, nos deparamos com as representações sociais indicando uma eficácia simbólica a determinadas ações, e se caracterizando como fenômenos complexos em constante ação na vida social (FREITAS e FREITAS, 2010). A partir deste pressuposto fica claro que as representações estão presentes na vida social das pessoas e que podem trazer questões simbólicas a diferentes práticas. Neste âmbito, temos o simbolismo sendo utilizado para emergir valores, dar sentido as coisas e representar ideias (PARDINI, GONÇALVES e KILIMNIK, 2008).

O modo como somos notados pela sociedade é extremamente relevante para muitas pessoas, o que pode conferir maior importância às representações sociais. Assim, o sujeito passa a ter uma preocupação com as representações que podem envolvê-lo.

2.3. Os caminhoneiros e as representações sociais

Moscovici (2003) trouxe várias contribuições para a teoria das representações sociais; dentre elas a noção de que essas representações surgem a partir da comunicação entre os indivíduos, sendo passadas para outras pessoas. Desse modo, foi possível ainda entender o contexto em que vivem os caminhoneiros e a forma como são vistos e tratados pela sociedade. Com isso, é possível fazer uma profunda reflexão sobre os aspectos que incidem sobre eles e que fazem as pessoas criarem representações sobre essa categoria profissional.

Estamos inseridos em uma sociedade contemporânea que tende a se influenciar por expressões e ideais que definem a maneira como um caminhoneiro se comporta, age e se relaciona. Porém, estes ideais na maioria das vezes, generalizam alguns comportamentos e criam a representação do caminhoneiro. Com isso, a sociedade de um modo geral passa a crer que todo caminhoneiro se enquadra nessas tipologias, assumindo o papel da representação que foi institucionalizada. Assim, Leite (2015) nos fala que essa categoria profissional desempenha um papel importante (transporte de mercadorias) e, todavia, é vista de forma pejorativa pela sociedade, havendo uma discriminação desses indivíduos (caminhoneiros).

Um ponto relevante a destacar é a ascendência de homens na profissão. Ao pegar a figura do homem temos várias representações sociais incidentes sobre eles como: todo homem é forte, homem não precisa de médico, homem é mais forte que a mulher. Mas não vamos nos ater a estas representações, e sim às representações sociais ligadas aos caminhoneiros (HINO et al., 2017). Ainda de acordo com os autores, além de ser uma profissão em grande parte conduzida por homens, é uma ocupação que trabalha com longas jornadas de trabalho e que apresenta uma predisposição a doenças,

em virtude da sobrecarga de trabalho. O indivíduo que exerce a profissão, muitas vezes, gasta pouca energia, ou seja, não pratica exercícios físicos se tornando uma pessoa sedentária (KRAUSE e CARNIEL, 2014).

Essas longas jornadas de trabalho a que muitos caminhoneiros são submetidos podem ocasionar um aumento do número de acidentes nas rodovias. Muitas empresas não dão o suporte adequado e devido a esses profissionais, que geralmente dirigem com a pressão de horários tendo que virar noites ao volante e recorrer a drogas inibidoras de sono. O que seria uma carga de horário, no entanto, pode se tornar um acidente e levar a vida de muitas pessoas.

Segundo Sena (2005), os acidentes que envolvem os caminhoneiros apresentam maiores proporções devido à gravidade das colisões, e também ao vazamento de produtos químicos em cursos de água e grandes explosões dos caminhões; o que gera um risco para as pessoas além de danos ambientais.

De acordo com a ABCAM (2018), após a criação da Lei 12.619/2012 (Lei do Descanso) e da Lei 13.103/2015 (Lei do Caminhoneiro), houve de fato uma redução de uma hora na jornada de trabalho semanal destes profissionais, o que é considerado pouco se analisarmos o que essas leis estabelecem.

A Lei do Descanso foi promulgada em Abril de 2012, em detrimento das condições exaustivas de trabalho a que muitos motoristas eram submetidos. Em síntese, houve mudanças significativas para os motoristas, que passaram a ter um descanso estipulado pela lei de 11 horas e a trabalhar apenas 8 horas por dia (LOPES et al., 2014). Já a Lei do Caminhoneiro sancionada em Março de 2015 fez alterações na CLT limitando o tempo de direção, ou seja, o caminhoneiro deve fazer intervalos de 30 minutos a cada 6 horas no volante. Definiu também um prazo de descanso obrigatório de 11 horas, os locais onde esses profissionais podem parar para o descanso (postos de combustíveis, rodoviárias, pontos de paradas, hotéis) e quais as responsabilidades dos motoristas, entre outros deveres (SINDICAMP, 2015).

De acordo com Silva (2015), a profissão é desgastante, pois os motoristas trabalham solitários, têm horários para serem cumpridos, passam por longas jornadas de trabalho, sem mencionar a capacidade mental que é exigida. Além dos fatores citados, esses indivíduos precisam manter uma alta concentração e atenção no trânsito, ter cautela e conviver com o estresse diariamente. Com isso, pode-se dizer que ser caminhoneiro vai além de simplesmente dirigir um caminhão, é preciso ter disposição e gostar da atividade. Contudo, nem sempre esses profissionais permanecem na profissão

por gostar do trabalho, mas sim por falta de opção e por terem uma família para sustentar.

Para Cunha e Salvati (2017, p.123) ser caminhoneiro é pertencer a uma classe de trabalhadores “invisíveis perante a sociedade”. Os autores afirmam ainda que a profissão causa um incômodo social, isto é, muitos indivíduos que utilizam as estradas para viajar não percebem que a ocupação dos caminhoneiros é o que traz o sustento de suas famílias.

Apesar de ser considerada uma classe “invisível perante a sociedade” como disseram os autores acima, esses profissionais do volante desempenham ainda um grande papel para a economia do país, levando e transportando mercadorias de diferentes cidades e regiões. Isto ficou evidente na Greve Geral dos Caminhoneiros ocorrida em maio de 2018, quando a categoria decidiu fazer uma paralisação que durou por dez dias. Tantos dias parados foram o suficiente para impactar negativamente no PIB (Produto Interno Bruto). De acordo com o Ministério da Fazenda (2018), houve um impacto de 15,9 bilhões na economia e muitas indústrias ainda estão se recuperando dos prejuízos.

A saúde e os hábitos de vida dos caminhoneiros é um fator preocupante. Alessi e Alves (2015) relatam que essa classe profissional apresenta uma má alimentação; ingerindo alimentos calóricos e com pouco teor nutritivo. Esta alimentação aliada ao estresse, noites sem dormir e solidão nas boleias do caminhão pode desencadear várias doenças.

Jodelet (1989) aborda que as representações podem trazer um retorno social de uma má conduta associada a antagonismos sociais e culturais. Isso pode ser observado no comportamento de muitos caminhoneiros, que ao apresentarem condutas inapropriadas com a profissão que exercem (imprudência no trânsito, ultrapassagens perigosas), acabam por reforçar e legitimar as representações que muitas vezes os cercam.

Ao mergulhar nas representações sociais o sujeito pode se deparar com um mundo carregado de história, simbolismos e institucionalizações. Leite (2015, p.46) ao abordar o assunto faz uma importante reflexão:

Dizer, por exemplo, que todo caminhoneiro é mulherengo seria homogeneizar o grupo dos caminhoneiros. O que homogeneiza, de certa forma, um grupo são as representações, porque se encarregam de sustentar um imaginário, estando certas representações ligadas a certas facções da sociedade em detrimento de outras facções. Por isso,

consideramos pertinente dizer de certa representação imaginária acerca dos caminhoneiros.

As representações sociais vão além de opiniões dos indivíduos, se caracterizando como um conjunto de conhecimentos e saberes que incidem na maneira como esses sujeitos encaram o mundo (REIS e BELLINI, 2011). Dessa forma, temos um ponto positivo a ser analisado: as representações indicando a vivência dos caminhoneiros. Ao fazer essa análise, observamos como essas interpretações podem indicar um modo de vida e possibilitar um compartilhamento desse conhecimento com outras pessoas.

No entanto, devemos ter em mente o lado obscuro que as representações sociais podem evidenciar para essa classe profissional. Ao serem rotulados com apelidos e significados que não condizem com o trabalho que exercem, ou de certa forma, os constroem, muitos se deprimem e ficam desmotivados com a profissão. Ao se pegar essas representações negativas aliadas às longas jornadas de trabalho, aos prazos das entregas a serem cumpridos, à solidão e distância das famílias, a profissão acaba se tornando desgastante (SILVA, 2015).

Através de todos os autores aqui apresentados e as formas de se entender como as representações sociais atuam na sociedade e nos indivíduos, foi possível abarcar mais conhecimento e ter uma visão crítica do assunto. O objetivo aqui foi trazer a história e desenvolvimento das representações, além de discutir representações sobre o que é ser caminhoneiro. Diante disso, o artigo visa após construção do referencial teórico trazer o método de pesquisa utilizado para análise do estudo.

3. MÉTODO DE PESQUISA

O presente TCC faz referência às representações sociais sobre o que é ser caminhoneiro na cidade de Florestal-MG. Assim, a pesquisa foi desenvolvida junto aos caminhoneiros, suas companheiras e a sociedade construída nessa cidade. Florestal é um município de Minas Gerais que faz parte da região metropolitana de Belo Horizonte. De acordo com o censo do IBGE (2010), o município contava em 2010 com 6600 habitantes. A cidade tem 56 anos e é muito tranqüila para se viver. Conta ainda com a Universidade Federal de Viçosa em suas instalações, o que atrai estudantes de várias regiões do país, aquecendo também a sua economia. E é uma cidade onde residem muitos caminhoneiros, o que auxiliou a pesquisa.

A pesquisa é de natureza qualitativa e aborda aspectos subjetivos do objeto de análise, isto é, os caminhoneiros. Assim, os indivíduos podem expressar seus vários

pontos de vista. Segundo Neves (2015, p.19), ao se fazer uma pesquisa qualitativa é preciso “não abrir mão da observação, análise, descrição e compreensão do fenômeno, a fim de entender seu significado”. O autor também nos diz que esse tipo de pesquisa objetiva interpretar o objeto ou fenômeno da pesquisa.

Segundo Oliveira (2009), o pesquisador qualitativo é aquele que procura entender o mundo real dando ênfase na experiência vivida do sujeito. Com isso, há uma preocupação em compreender e explicar o desenvolvimento das relações sociais, o porquê das coisas, o que deve ou não ser feito (GERHARDT e SILVEIRA, 2009). Neste sentido, a pesquisa qualitativa se caracteriza por adotar e defender questões subjetivas da realidade que não são quantificadas.

O estudo é de cunho descritivo onde há a necessidade de se ter um detalhado levantamento de informações, por meio da coleta de dados (HAIR, et al., 2005). Assim, é possível descrever e relatar o contexto em que a pesquisa se apresenta. A pesquisa descritiva visa ainda expor as características do objeto de análise (GIL, 2008). Com isso, o estudo descritivo além de levantar informações, procura retratar as características de uma população, um fato e do objeto de análise da pesquisa.

O instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa foi a entrevista. Através da entrevista é possível obter um grande número de informações que agregam valor ao trabalho. Vale lembrar que o entrevistado deve estar ciente da pesquisa e de todo o contexto em que ela se encontra, podendo escolher entre participar ou não (BRITTO e FERES, 2011).

De acordo com Martins (2004), esse tipo de coleta de dados só ocorre devido ao uso da intuição aliada às experiências do entrevistador, pois é um momento em que o entrevistador deve ter a capacidade de discernir se o que está sendo dito é verdadeiro, além de analisar as reações e os comportamentos dos entrevistados.

As entrevistas foram semiestruturadas seguindo um modelo de perguntas que podia ser alterado no decorrer da conversa (o roteiro da entrevista se encontra no anexo “A”). Segundo Boni e Quaresma (2005), o entrevistador deve estar em alerta para, no melhor momento, dirigir perguntas que achar convenientes ao entrevistado. No decorrer do diálogo, o entrevistado pode se esquivar de algumas questões, então é necessário que o entrevistador estimule esse indivíduo, fazendo novas indagações e criando um clima agradável. Os autores enfatizam ainda que quanto melhor for a relação estabelecida entre entrevistador e entrevistado, mais informações serão coletadas e assuntos mais delicados poderão ser abordados de maneira cuidadosa. As entrevistas foram gravadas

com o consentimento dos caminhoneiros, de suas companheiras e das pessoas que constituem a sociedade de Florestal-MG. Logo após, foram transcritas para haver uma melhor análise dos dados e informações coletadas.

A população do estudo foi constituída por caminhoneiros da cidade de Florestal, que exerciam a profissão, além de suas companheiras e a sociedade. A quantidade de entrevistas realizadas obedeceu à técnica de saturação dos dados. Esta técnica consiste na repetição dos dados, ou seja, as informações vão se repetindo até o ponto em que não há a necessidade de entrevistar outros caminhoneiros e pessoas da sociedade (FONTANELLA; RICAS e TURATO, 2008).

De acordo com a técnica de saturação dos dados, foram realizadas 8 entrevistas com caminhoneiros da cidade de Florestal-MG, 8 entrevistas com as companheiras destes caminhoneiros e 15 entrevistas com pessoas que compõem a sociedade de Florestal-MG, dentre elas 6 do sexo masculino e 9 do sexo feminino. As entrevistas com os caminhoneiros e suas companheiras se deram através dos critérios de acessibilidade e disponibilidade dos entrevistados. Já as entrevistas com as pessoas da sociedade de Florestal seguiram o método “bola de neve”. Segundo Vinuto (2014, p. 203), “o tipo de amostragem nomeado como bola de neve é uma forma de amostra não probalística, que utiliza cadeias de referência”. Isso quer dizer que não é possível especificar a probabilidade de seleção dos entrevistados, uma vez que as pessoas entrevistadas indicarão novos indivíduos para a entrevista, de acordo com as características desejadas e segundo sua rede de contatos. Deve-se ressaltar que os caminhoneiros foram identificados através das letras “EC” mais numeração, suas companheiras através das letras “ECC” mais numeração e as pessoas da sociedade foram identificadas do mesmo modo, porém recebendo as letras “ES”. O perfil dos caminhoneiros se encontra no Quadro 1, o perfil de suas companheiras pode ser resumido no Quadro 2 e o perfil da sociedade está inserido no Quadro 3.

Quadro 1 – Perfil dos Caminhoneiros Entrevistados de Florestal

Código dos Entrevistados	Idade (anos)	Escolaridade	Tempo de Profissão (anos)	Nº de membros da família	Tipo de Carga
EC1	54	Ensino Fundamental Incompleto	35	4	Combustível
EC2	26	Ensino Médio Completo+Curso Técnico	6	3	Congelados
EC3	51	Ensino Fundamental Incompleto	30	7	Combustível
EC4	28	Ensino Médio Incompleto	10	2	Combustível
EC5	30	Ensino Médio Incompleto	9	3	Cimento
EC6	47	Ensino Fundamental Incompleto	25	5	Minério
EC7	27	Ensino Médio Incompleto	5	3	Combustível
EC8	35	Ensino Médio Incompleto	14	3	Cimento

Fonte: Dados da Pesquisa

Quadro 2 – Perfil das Companheiras de Caminhoneiros Entrevistadas de Florestal

Código das Esposas Entrevistadas	Idade (anos)	Escolaridade	Profissão	Tempo de matrimônio (anos)	Nº de membros da família
EE1	54	Ensino Médio Completo	Escrivã	20	4
EE2	23	Ensino Médio Completo	Operadora de Caixa	3	3
EE3	47	Ensino Médio Incompleto	Do lar	25	7
EE4	27	Superior Incompleto	Vendedora	2	2
EE5	29	Superior Completo	Auxiliar Administrativo	7	3
EE6	42	Ensino Médio Incompleto	Empregada Doméstica	23	5
EE7	26	Ensino Médio Completo	Do lar	5	3
EE8	34	Ensino Médio Completo	Do lar	10	3

Fonte: Dados da Pesquisa

Quadro 3 – Perfil das Pessoas Entrevistadas (sociedade de Florestal-MG)

Código das Pessoas Entrevistada	Sexo	Idade(anos)	Escolaridade	Profissão	Estado Civil
ES1	Masculino	20	Ensino Médio Incompleto	Embalador e Repositor	Solteiro
ES2	Feminino	23	Superior Incompleto	Estagiária	Solteira
ES3	Feminino	35	Ensino Fundamental Completo	Do Lar	Casada
ES4	Feminino	20	Ensino Médio Incompleto	Babá	Solteira
ES5	Feminino	38	Ensino Fundamental Completo	Diarista	Casada
ES6	Masculino	47	Ensino Médio Incompleto	Avicultor	Casado
ES7	Feminino	25	Superior Completo	Auxiliar Administrativo	Solteira
ES8	Feminino	29	Ensino Fundamental Incompleto	Do Lar	Casada
ES9	Feminino	45	Ensino Fundamental Completo	Auxiliar de Serviços de Limpeza	Casada
ES10	Feminino	37	Ensino Médio Completo	Vendedora	Casada
ES11	Feminino	22	Ensino Médio Completo	Operadora de Caixa	Solteira
ES12	Masculino	32	Ensino Superior Completo	Técnico Administrativo da UFV	Solteiro
ES13	Masculino	44	Superior Completo	Farmacêutico	Divorciado
ES14	Masculino	26	Ensino Fundamental Incompleto	Desempregado	Solteiro
ES15	Masculino	51	Ensino Fundamental Completo	Trabalhador Rural	Casado

Fonte: Dados da Pesquisa

A escolha do método se deu em virtude do objeto de análise do estudo, visto que através das entrevistas pode-se ter um maior contato com os entrevistados. Por ser um tema complexo (representações sociais sobre o que é ser caminhoneiro na cidade de Florestal-MG), a entrevista ajuda a entender aspectos subjetivos que incidem na maneira de pensar, além de dar maior liberdade aos entrevistados para exporem suas opiniões e fazerem questionamentos.

Algumas vantagens em se utilizar entrevistas semiestruturadas é que elas possibilitam um maior número de amostras, visto que, abrangem também, pessoas não alfabetizadas. Outro ponto a destacar é a correção de enganos que pode ocorrer no ato da entrevista, ou seja, o entrevistador pode explicar algum ponto, ou uma questão, que o entrevistado não tenha entendido corretamente, evitando possíveis erros. Mais uma vantagem seria em relação à elasticidade da duração da entrevista, possibilitando uma maior cobertura sobre o assunto (BONI e QUARESMA, 2005).

Para que a entrevista corra bem, é preciso verificar se os instrumentos a serem utilizados irão satisfazer as necessidades da pesquisa. Com isso, é preciso planejar questões que resolvam o problema de pesquisa, além de criar uma seqüência na ordem das perguntas, elaborar roteiros e utilizar uma linguagem que seja facilmente compreendida pelo entrevistado (MANZINI, 2004).

O método de pesquisa se baseia ainda na análise de conteúdo definida por Bardin. Assim, Bardin (1977, p. 38) nos diz que: “a análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. A partir dessa definição pode-se afirmar que a análise de conteúdo ajuda a entender e analisar as comunicações e as mensagens transmitidas.

Inserida na análise de conteúdo, a descrição analítica desempenha um importante papel, se caracterizando como um método descritivo das informações que se encontram nas mensagens (BARDIN, 1977). A autora ainda afirma que ao fazer essa descrição analítica estamos lidando com aspectos sistemáticos e objetivos, ou seja, instrumentos de investigação que se encontram ordenados e definidos. Neste âmbito, fica evidente que a partir da descrição das informações é possível interpretar as comunicações.

Ao trabalharmos com essa análise de conteúdo proposta por Bardin (1977), deparamo-nos ainda com a “categorização”. Esse processo se define por estruturar

elementos de um conjunto de acordo com um sistema de categorias já definidas. Assim, os critérios de categorização segundo BARDIN (1977, p. 117-118) são:

O critério de categorização pode ser semântico (categorias temáticas: por exemplo, todos os temas que significam a ansiedade, ficam agrupados na categoria “ansiedade”, enquanto que os que significam a descontração ficam agrupados sob o título conceitual “descontração”), sintático (os verbos, os adjetivos), léxico (classificação das palavras segundo o seu sentido, com emparelhamento dos sinônimos e dos sentidos próximos) e expressivo (por exemplo, categorias que classificam as diversas perturbações da linguagem).

Existe um critério de categorização onde essas categorias serão definidas apenas no final do procedimento, não sendo apresentadas antes dos resultados (BARDIN, 1977). Neste trabalho, procurou-se abordar as categorias que surgiram dentro do discurso dos sujeitos, sendo elas: os estereótipos da profissão, o lado otimista em ser caminhoneiro, a visão negativa que se tem sobre o caminhoneiro, as representações presentes na formação dos caminhoneiros e os paradoxos existentes entre os dois lados.

Após a apresentação do método de pesquisa ficou claro a utilização dos instrumentos de coleta e como tais instrumentos podem ajudar na pesquisa. Foi possível perceber ainda que a interação entre entrevistador e entrevistado assume um papel de extrema importância na obtenção de resultados verídicos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta pesquisa se caracterizou de entrevistas a caminhoneiros, suas companheiras e pessoas residentes da cidade de Florestal-MG. Assim, foi observada grande dificuldade em marcar as entrevistas com os caminhoneiros, visto que nosso objeto de estudo são aqueles caminhoneiros que ficam mais dias fora de casa. As entrevistas foram realizadas na casa dos entrevistados e em horários diversos, de acordo com a disponibilidade dos entrevistados, principalmente dos caminhoneiros. Assim, foram adotados os critérios de acessibilidade aos entrevistados e observada a disponibilidade dos mesmos para a realização das entrevistas. Já as entrevistas com as pessoas da sociedade de Florestal se deram a partir do método de bola de neve.

O objetivo aqui proposto é o de entender o que é ser caminhoneiro para esses profissionais, suas companheiras e a sociedade de Florestal, além de identificar os paradoxos existentes entre os dois lados. Desse modo, os resultados foram divididos em representações positivas e representações negativas da profissão, segundo os relatos dos sujeitos. Mas antes disso, surgiram apenas nas entrevistas com a sociedade, representações ligadas à imagem que muitas pessoas têm dos caminhoneiros. Neste

contexto, Moscovici (2003) nos fala que as representações sociais ligam uma imagem à uma ideia, sendo assim, as pessoas tendem a relacionar os caminhoneiros com a imagem que carregam dessa profissão.

4.1. Representações Sobre a Imagem de Caminhoneiro

Ao entrevistar indivíduos da cidade de Florestal-MG, uma categoria que se tornou bem recorrente dentro do tema “o que é ser caminhoneiro?” foram as representações sociais sobre a imagem do ser caminhoneiro. Através dos relatos foi possível identificar representações que as pessoas possuem em relação a essa classe profissional. Sendo assim, tornou-se importante trazer este tópico para a nossa pesquisa. Cabe destacar que essas representações se mostraram presentes apenas nas falas das pessoas da sociedade, não sendo abordados pelos caminhoneiros e suas companheiras.

(01) **Eu imagino muitos caminhoneiros que bebem e ficam drogados** (ES3, grifo do autor).

(02) **Eu vejo essa profissão com homens fortes, mais rústicos, que não tem medo de bicho, não tem medo de escuro**, que são para um nicho de homens mais rústicos mesmo (ES7, grifo do autor).

(03) Eu já logo imagino esses **caminhoneiros barrigudos, que andam de chinelo, bermuda, sem camisa dentro do caminhão**, uma imagem de pessoas mais largadas (ES13, grifo do autor).

(04) **Eu vejo essa profissão masculina. Não vejo mulheres dirigindo um caminhão**. Vejo um ambiente com muitos homens sujos de graxa (ES14, grifo do autor).

Identificamos representações sociais na imagem que as pessoas criam para o Ser Caminhoneiro. Temos aí três representações diferentes presentes no modo como esses indivíduos vêem o caminhoneiro. Na fala da entrevistada ES3, percebemos que há uma imagem de “**caminhoneiros que bebem e ficam drogados**”, ou seja, a entrevistada por algum motivo tem essa impressão dos caminhoneiros, ou por ter escutado alguém falando, ou por ter presenciado algo neste sentido, é o que ela acredita ser verdade, então acaba vendo todos os caminhoneiros dessa maneira. Já na fala da entrevistada ES7 temos outro estereótipo ligado à imagem do caminhoneiro: **pessoas fortes e rústicas**. A entrevistada ES7 disse em sua entrevista que tem essa imagem dos caminhoneiros, porque todos os que ela conhece, ou teve algum tipo de contato são assim mesmo, pessoas fortes, que não tem medo de nada e são sem frescuras. Então, logo que ouve algo sobre caminhoneiros já faz essa associação. O entrevistado ES13, já vê a figura dos caminhoneiros como “**barrigudos, que andam de chinelo, bermuda, sem camisa dentro do caminhão**”. Essa imagem descrita pelo entrevistado nos mostra que ele tem

uma visão da aparência física do caminhoneiro e com isso transfere essa imagem para todos os caminhoneiros, fazendo uma generalização.

Podemos ver mais uma representação da profissão presente na fala do entrevistado ES14. Ao dizer que vê a profissão de caminhoneiro como uma “**profissão masculina**” e ainda completar a frase dizendo que “**não vê mulheres dirigindo um caminhão**”, o entrevistado ES14 afirma que para ele a profissão de caminhoneiro deve ser realizada por homens e não por mulheres. Em seu relato, ele explicou que isso se deve ao fato de os homens conduzirem melhor um caminhão, e também porque a profissão é desgastante e exige muito do motorista. Através deste relato, fica evidente que muitos indivíduos da sociedade ainda carregam essa visão masculina da profissão de caminhoneiro.

4.2. Representações Positivas do Ser Caminhoneiro

Uma das principais perguntas que foram abordadas nas entrevistas foi “o que é ser caminhoneiro?”. Através dessa indagação procuramos identificar o significado de ser caminhoneiro para esses profissionais, além de procurar entender como suas companheiras vêem essa profissão e ainda quais significados que as pessoas dão para essa classe profissional. De acordo com os discursos dos caminhoneiros, ficou evidente que Ser Caminhoneiro representa um gosto pela profissão, uma paixão, o que justifica o fato de eles permanecerem nesse trabalho.

(05) É bom para quem gosta. **Mas você não consegue ficar longe disso aqui não, está no sangue** (EC1, grifo do autor).

(06) É a profissão que eu gosto de fazer, eu gosto de ser motorista. Toda profissão tem o lado bom e o ruim, mas eu gosto de caminhão. **O caminhão para mim é a minha vida, não tenho o que reclamar** (EC3, grifo do autor).

(07) **Ser caminhoneiro é uma paixão, um sonho de criança**. Desde pequeno já gostava de brincar de carrinho, caminhão, aí fui crescendo e a vontade de dirigir só foi aumentando. Então é questão de gostar mesmo (EC4, grifo do autor).

(08) **Ser caminhoneiro é gostar de estar em lugares diferentes e principalmente sentir o motor do caminhão, é gostar de dirigir**. É o que eu gosto de fazer (EC5, grifo do autor).

O caminhoneiro EC1 define o “Ser Caminhoneiro” como um gosto pela profissão, dizendo que isso está em seu sangue. Como se pode ver em sua fala “**mas você não consegue ficar longe disso aqui não, está no sangue**”, a profissão de caminhoneiro vai além de ser uma profissão comum, mas sim uma ocupação em que você não consegue mais ficar longe, é algo que se manifesta através do sangue, é um forte gosto pela profissão. Já no grifo “**ser caminhoneiro é uma paixão, um sonho de**

criança” ficou claro que o caminhoneiro EC4 vê sua profissão como um sonho de infância que conseguiu realizar, é algo que ele carrega há muito tempo.

No entanto, o gosto pela profissão e o Ser Caminhoneiro podem vir associados a outras questões. Conforme está na fala do caminhoneiro EC3 **“o caminhão para mim é a minha vida, não tenho o que reclamar”** é possível ver que o gosto pela profissão de caminhoneiro também se manifesta no gosto pelo caminhão, aqui o entrevistado não fala em sonho de criança, mas afirma que o caminhão é a sua vida. O mesmo pode ser observado na fala do entrevistado EC5, em que ele nos diz que **“ser caminhoneiro é gostar de estar em lugares diferentes, e principalmente sentir o motor do caminhão”**. Através destes relatos, nota-se que o caminhão para muitos caminhoneiros representa muito mais que um objeto de trabalho, mas sim uma ferramenta de grande significado e valor para esses profissionais.

Quando as companheiras dos caminhoneiros foram indagadas sobre “o que é ser caminhoneiro?” o principal significado que apareceu nos discursos foi o de “caminhoneiros guerreiros”, ou seja, as companheiras em sua maioria vêem os caminhoneiros como verdadeiros heróis, que enfrentam as dificuldades das estradas e lutam diariamente.

(09) Antigamente eu não pensava assim, mas hoje eu falo que **o Brasil anda através do caminhoneiro. São eles que trazem o nosso alimento, levam aos supermercados**, então hoje eu vejo isso. **Eu costumo falar com meu marido que ele é um guerreiro** (ECC1, grifo do autor).

(10) **É um lutador, um guerreiro**. Anda com um peso, **a qualquer hora que está em casa pode sair uma carga e ter que ir carregar, sair para viajar**, é uma responsabilidade muito grande (ECC3, grifo do autor).

(11) **Para mim eles são guerreiros. Estando doentes ou não estão ali no volante, enfrentando as dificuldades das estradas, sem o conforto de suas casas**. Quando estão doentes não tem ninguém para cuidar deles, é muito difícil. Eu vejo eles como pessoas que carregam o país, levando e transportando mercadorias. **Se arriscando em estradas perigosas** (ECC6, grifo do autor).

Podemos observar que as companheiras ECC1, ECC3 e ECC6 consideram os caminhoneiros como guerreiros. No relato da companheira ECC1 podemos ver que para ela **“o Brasil anda através do caminhoneiro”**. São esses profissionais que movimentam o Brasil, que levam os alimentos, mercadorias, enfim, que abastecem o país. No entanto, deve-se ressaltar que em seu discurso, a entrevistada ECC1 afirma que antigamente ela tinha outra visão dos caminhoneiros que remete às representações da sociedade em geral, e hoje depois de conviver com um caminhoneiro e acompanhar de

perto a rotina e dificuldades que esses profissionais enfrentam, ela enxerga esses profissionais como guerreiros. Na fala da companheira ECC3 ela destaca o caminhoneiro como guerreiro, pois diz que ele carrega um peso, que **“a qualquer hora que está em casa pode sair uma carga e ter que ir carregar”**, então para esta entrevistada seu companheiro não tem horários certos, é imprevisível. Para a companheira ECC6 os caminhoneiros são guerreiros, pois **“estando doentes ou não, estão ali no volante enfrentando as dificuldades das estradas, sem o conforto de suas casas”**. Por meio das falas acima, fica explícito que essas companheiras consideram os caminhoneiros como guerreiros de acordo com suas vivências, ou seja, com o que cada uma considera ser mais relevante e difícil na profissão.

Ao se fazer a mesma pergunta “o que é ser caminhoneiro?” para indivíduos da cidade de Florestal-MG, a maioria dos entrevistados relacionou o “Ser Caminhoneiro” a pessoas responsáveis pelo abastecimento; pelo transporte de produtos e mercadorias.

(12) O ser caminhoneiro para mim, **eu vejo como uma profissão em que a pessoa acorda cedo e trabalha o dia todo para levar o melhor para as famílias, transportando principalmente o alimento que chega às nossas casas**. E sem essa profissão o Brasil pararia (ES1, grifo do autor).

(13) **Eu vejo um ciclo de abastecimento, de pessoas mesmo, que fazem a parte da logística funcionar, levando as coisas de um lugar para o outro**. E que fazem esses processos de logística do transporte e entrega (ES2, grifo do autor).

(14) **O ser caminhoneiro é muito importante na vida de cada um, porque são eles que transportam os alimentos, fazem entregas de mercadorias**. Então eu vejo que a gente depende muito dos caminhoneiros (ES8, grifo do autor).

(15) **Eu vejo que os caminhoneiros são muito importantes no dia a dia, levando e transportando mercadorias**. Como o Brasil praticamente tem mais rodovias, sem os caminhoneiros, realmente o país para (ES10, grifo do autor).

(16) A primeira coisa que eu imagino **quando falam de caminhoneiro é dirigindo aquele caminhão bem grande e trazendo o alimento que a gente precisa** para estar na nossa mesa (ES11, grifo do autor).

(17) **O que vem na minha mente é que é uma profissão muito importante, que carrega alimento, combustível** e que ao mesmo tempo é uma profissão em que você tem de abrir mão de certas coisas, inclusive de estar com a família (ES12, grifo do autor).

Nota-se que as falas dos entrevistados foram bem semelhantes. Aqui o “Ser Caminhoneiro” assume uma conotação de profissionais que transportam principalmente

o alimento de que precisamos. Isso faz com que a profissão de caminhoneiro seja vista como importante para a sociedade, uma vez que, as pessoas e o país dependem desses profissionais para fazerem o transporte de produtos e alimentos.

Podemos ver que o significado do “Ser Caminhoneiro” perpassa por três âmbitos principais. O primeiro deles refere-se à questão de gostar da profissão, de ser uma paixão conforme foi visto nos relatos dos caminhoneiros. O segundo significado faz referência à imagem que as companheiras têm dos caminhoneiros como pessoas guerreiras, que passam por muitas dificuldades, enfrentam perigos nas estradas, vivem sem o conforto de suas casas e abrem mão de estar com suas famílias, pois não têm horários certos para sair e viajar. E o terceiro significado diz respeito ao modo como a sociedade vê esses profissionais, ou seja, como indivíduos responsáveis pelo transporte de mercadorias.

4.3. Representações Negativas do Ser Caminhoneiro

Considerando que a maioria dos entrevistados abordou a visão negativa que a sociedade possui em relação aos caminhoneiros, torna-se importante trazer este tópico para o presente trabalho. O objetivo aqui é conhecer os motivos que levaram a sociedade a ter essa visão negativa e de certa forma, mostrar as representações sociais que se fazem presentes neste contexto. Conforme nos fala Moraes et al. (2014), as representações são teorias do senso comum; através das quais se cria uma realidade social. Assim, iremos elucidar aqui essas representações que se manifestam na visão negativa que o caminhoneiro carrega dentro da sociedade.

Na visão dos caminhoneiros entrevistados, eles são malvistos pela sociedade e muitas das vezes sofrem discriminação por exercer essa profissão. Muitos deles relataram que as pessoas os enxergam como indivíduos que fazem uso de drogas, pessoas que se envolvem com várias mulheres nas estradas, outros são vistos como ladrões. No entanto, alguns desses caminhoneiros não percebem essa visão negativa, embora reconheçam que a sociedade pense desse modo.

(18) Discrimina muito. **A maioria da sociedade acha que todo mundo usa drogas.** Fica aí fazendo coisa errada, **ficam com várias mulheres**, esse tipo de coisa (EC2, grifo do autor).

(19) Eu acho que não enxerga a gente muito bem não. A gente sempre ouviu falar que tudo que acontece em um acidente envolvendo caminhão, geralmente o motorista caminhoneiro que é o culpado. **Todo mundo olha a gente com o olho torto e às vezes a gente nem tem culpa do que acontece. Mas a má fama sempre vem na frente** (EC3, grifo do autor).

(20) **A gente é mau visto nas estradas principalmente pelos carros pequenos.** As pessoas estão passeando e muitas vezes não conhecem um caminhão, não sabem como funciona, **acham que a gente é um bicho de sete cabeças** e não é assim que funciona (EC4, grifo do autor).

(21) A gente é visto como **ladrão**. O caminhoneiro é muito mau visto. **Tem restaurante aí que não aceita ter caminhoneiro** (EC6, grifo do autor).

Por meio dos relatos acima, os caminhoneiros EC2, EC3, EC4 e EC6 disseram que são muito malvistos pelas pessoas. O caminhoneiro EC3 afirma que **“a má fama sempre vem na frente”** ao mesmo tempo em que o caminhoneiro EC4 diz que as pessoas os vêem como **“bichos de sete cabeças”**. Pode-se dizer que esses caminhoneiros carregam experiências vividas, e/ou, situações em que presenciaram o olhar da sociedade sobre eles. Outro ponto a ressaltar é a indignação presente na fala do caminhoneiro EC3, quando este relata que a culpa de tudo que acontece nas estradas, principalmente envolvendo acidentes, é dos caminhoneiros. Então, esses caminhoneiros, de certa forma, já estão tão acostumados a ouvir esses dizeres negativos das pessoas, que muitos deles nem se importam mais. Cabe destacar ainda que, ao se comparar com **“bichos de sete cabeças”**, o caminhoneiro EC4 traz outra questão para a discussão sobre o **não** conhecimento da profissão por parte das pessoas da sociedade. O caminhoneiro EC4 quis dizer que os indivíduos, principalmente quando estão no trânsito dirigindo carros pequenos, tem um olhar negativo sobre os caminhoneiros, até mesmo por falta de conhecer um caminhão, saber como ele funciona, saber que o caminhão quando perde a velocidade demora a pegar velocidade novamente, então são muitas questões que as pessoas desconhecem e que influem negativamente no modo como notam os caminhoneiros.

Na visão das companheiras entrevistadas, pode-se identificar que muitas delas já passaram por situações de pessoas próximas falarem mal de seus companheiros, fazendo uma generalização da profissão de caminhoneiros. Dentro desses discursos podem estar algumas representações sociais.

(22) **Tem a fama de ladrão, todo motorista tem a fama de roubar carga e óleo do caminhão.** Muitos falam também que caminhoneiro é safado e sem vergonha, que **todo caminhoneiro trai a esposa** (ECC1, grifo do autor).

(23) Eu sou casada com caminhoneiro e vejo na nossa sociedade uma discriminação muito grande. No meu trabalho, particularmente **sempre ouvi colegas e amigos me falando que sou corajosa, que eu não sei o que ele está fazendo nas estradas, essa fama de mulherengo mesmo, que eu devo ser chifruda**, essas coisas assim (ECC2, grifo do autor).

(24) Antes de conhecer meu marido não ouvia nada, não pensava sobre o assunto. Mas depois que passei a conviver com um caminhoneiro já **passei a escutar que caminhoneiro não presta, que são safados, que tem várias mulheres** (ECC4, grifo do autor).

(25) Alguns vêem a profissão com bons olhos e outros, uma maioria, vêem a profissão com maus olhos. Posso dizer isso, porque **quando se fala em caminhoneiro muitas pessoas pensam em homens safados e irresponsáveis no trânsito** (ECC7, grifo do autor).

Todos os enunciados apresentam algo em comum: a fama de mulherengo que os caminhoneiros carregam. Essa visão da sociedade de “rotular” os caminhoneiros como “mulherengos” e “safados” pode ser uma representação social. Tal representação pode ter surgido a partir do momento em que maus comportamentos de caminhoneiros passaram a integrar o meio social e se instalaram na vida das pessoas. Neste sentido, Jodelet (1989) nos fala que as representações podem trazer retornos sociais de má condutas associadas a antagonismos sociais e culturais.

Mais uma representação surge quando a companheira de caminhoneiro ECC1 nos fala que **“os caminhoneiros tem a fama de ladrão, que todo motorista tem a fama de roubar a carga e óleo do caminhão”**. Aqui, pode-se ver que os caminhoneiros têm sobre si a representação de serem ladrões. É uma forte representação, pois generalizar uma classe de profissionais como ladrões é também uma forma de discriminação com esses indivíduos. Não se pode generalizar o todo com embasamento em alguns profissionais sem compromisso e responsabilidade.

As companheiras de caminhoneiros, muitas vezes, além de suportarem a distância do marido, conviverem com o medo e a insegurança em saber se ele voltará para casa e criarem seus filhos com os pais estando ausentes, ainda têm de lidar com essas representações negativas que rondam a profissão de caminhoneiro e escutar coisas ruins das pessoas a todo o momento.

Presentemente, registram-se aqui os discursos de pessoas que compõem a sociedade de Florestal-MG, para saber o que pensam esses indivíduos e tentar entender um pouco de onde vêm esses pensamentos e essa visão negativa da profissão de caminhoneiro.

(26) **Eu não gosto dessa profissão** porque fica fora de casa muitos dias, aí a pessoa, principalmente **homem, não agüenta ficar sem mulher, aí procura mulher na estrada** (ES3, grifo do autor).

(27) Eu não tenho uma boa imagem da profissão de caminhoneiro, porque eu vejo muito a **imagem de caminhoneiro safado**. Sempre que a gente passa na

rua e tem um caminhoneiro, **eles buzinam e até entortam o pescoço para olhar** (ES4, grifo do autor).

(28) Devido ao tempo que eles passam nas estradas sem ver a família, eles ficam um pouco carentes. **Aí a gente não pode confiar, porque eles podem sair com outras mulheres e a gente nem ficar sabendo** (ES5, grifo do autor).

(29) Bom, ultimamente tem muitos caminhoneiros que mexem com a gente na rua. Buzinam, gritam, tem uns que nem olham, mas **eu acredito que a maioria da parcela é mais mulherengo mesmo, só pelo fato de olharem para as mulheres com outros olhos** (ES8, grifo do autor).

(30) O pouco que ouvi falar de caminhoneiro foi através da televisão mesmo, em telejornal, falando que **eles realmente têm duas famílias, uma em casa e outra na estrada**. Mas não é uma coisa que se pode afirmar, mas é o que já ouvi (ES9, grifo do autor).

Podemos ver que os discursos acima possuem uma visão negativa de caminhoneiros, em que eles são vistos como homens safados, que procuram mulheres nas estradas e possuem duas famílias. O que nos chama atenção é que todos esses discursos foram feitos por pessoas do sexo feminino, o que pode indicar uma questão de gênero. Ficou evidente que as mulheres, em geral, possuem uma visão negativa, diferente dos homens. Elas, ao serem questionadas sobre caminhoneiros, logo imaginam homens “safados”.

Uma entrevistada, porém, nos chamou atenção ao dizer que os caminhoneiros gostam de fazer “brincadeiras” nas estradas e por isso recebem a má fama. A seguir, podemos ver o relato.

(31) O pai da minha filha é caminhoneiro e ele me dizia que quando viajava nas estradas e observava uma mulher dirigindo muito insegura, **ele jogava o caminhão em cima do carro para forçar a pessoa a andar e ver o desespero das mulheres no volante**. Então, eles gostam de fazer essas brincadeiras na estrada, o que acaba dando essa má fama à profissão (ES10, grifo do autor).

A entrevistada ES10 nos conta que o pai de sua filha gostava de jogar o caminhão em cima das mulheres para ver o desespero delas no trânsito. Em seu relato, a entrevistada ES10 considera essas atitudes como “brincadeiras” que alguns motoristas gostam de fazer quando estão dirigindo um caminhão. Porém, devemos ressaltar que essas atitudes são imprudências desses motoristas, e que podem alavancar um grave acidente. Devido muitas vezes, às imprudências e irresponsabilidades de alguns caminhoneiros, a sociedade acaba tendo uma visão negativa dessa classe profissional. Cabe ainda destacar que a entrevistada ES10 não possui mais nenhum tipo de relacionamento com o pai de sua filha.

Já a visão dos homens da cidade de Florestal-MG difere um pouco, porém continua uma visão negativa dessa classe profissional.

(32) Muitos falam que **caminhoneiro pega uma parte da carga, que eles usam drogas para continuar o trajeto**, e eu particularmente, nunca escutei algo positivo da carreira dos caminhoneiros, exceto naquela greve em que muitos apoiaram e alguns não apoiaram (ES6, grifo do autor).

(33) A gente ouve muito dizer que **os caminhoneiros se drogam para se manterem acordados e conseguir cumprir a jornada de trabalho deles** (ES13, grifo do autor).

Nas falas dos entrevistados ES6 e ES13, temos outra visão negativa dos caminhoneiros como indivíduos que fazem uso de drogas. Essa visão surge em decorrência de muitos caminhoneiros fazerem o uso de drogas e outras substâncias para se manterem acordados. Porém, o que muitos indivíduos da sociedade não percebem é que estes profissionais muitas vezes são expostos a longas jornadas de trabalho, têm de cumprir cargas de horário, ou seja, tem hora marcada para chegar ao destino, então muitos caminhoneiros passam dia e noite dirigindo. Outro ponto citado pelo entrevistado ES6 é que **“caminhoneiro pega uma parte da carga”**. Mais uma visão negativa de caminhoneiros já citada pelas esposas entrevistadas na pesquisa.

4.4. As Representações Sociais Presentes na Formação dos Caminhoneiros

Conforme o Quadro 1, foi observado que 3 dos caminhoneiros entrevistados não possuem o Ensino Fundamental Completo, 4 não possuem o Ensino Médio Completo e apenas 1 dos entrevistados relatou ter o Ensino Médio Completo mais um curso técnico. Diante disso, deduz-se que a profissão de caminhoneiro é composta em sua maioria, por profissionais sem o Ensino Médio Completo.

(34) **Antigamente, a gente não tinha muita opção de serviço e estudo**. Então você tirava carteira e saía em qualquer lugar e conseguia emprego. Agora hoje está mais difícil, porque **se o sujeito não tiver estudo e experiência ele não consegue nada** (EC1, grifo do autor).

(35) **Quem não é estudado no Brasil, não tem chance aqui não**. Até quem é estudado está tendo dificuldade, imagina nós que não temos estudo. **Então tem que ir ficando e ver o que vai dar** (EC3, grifo do autor).

(36) Eu gosto do que faço, e outra coisa, **o salário ainda não é compatível, mas é uma forma de ganhar um pouco mais sem ter estudado**. Toda profissão hoje exige um estudo, ensino médio completo, então **é bem difícil para quem não tem um diploma** (EC8, grifo do autor).

A falta de escolaridade de muitos caminhoneiros representa para eles uma justificativa para se manterem nessa profissão. Conforme o relato do caminhoneiro

EC1, em que ele nos fala que “**antigamente a gente não tinha muita opção de serviço e estudo**” e dizendo que “**se o sujeito não tiver estudo e experiência ele não consegue nada**”, podemos pressupor que grande parte dos caminhoneiros entrou nessa profissão por não ter um grau de escolaridade maior, e por ser considerada mais “fácil”, onde você tira uma carteira e sai para trabalhar. Vale destacar que o caminhoneiro EC1 tem 54 anos e ele faz uma comparação dizendo que antigamente não se tinha muitas opções de emprego e estudo, ao passo em que, hoje, há muitas oportunidades de emprego, porém exigindo escolaridade e experiência.

Ao falar que “**quem não é estudado no Brasil, não tem chance não**” e “**tem que ir ficando e ver o que vai dar**”, o caminhoneiro EC3 nos conta que sem estudos o indivíduo não tem chance no Brasil. E por não ter concluído nem o Ensino Fundamental, ele sabe que não tem a escolaridade básica para conseguir um emprego melhor. Então esta é a justificativa que o caminhoneiro EC3 constrói para permanecer na profissão.

Contudo, o caminhoneiro EC8 faz uma ligação do salário com a falta de estudos. Em sua fala ele nos diz que “gosta de exercer essa profissão”, mas também é uma “maneira de se conseguir um salário um pouco maior sem ter estudado”. Com isso, fica evidente que muitos desses profissionais entram e se mantêm nessa profissão, por não terem um grau de escolaridade exigido em muitas empresas e ainda assim possuem um salário melhor que muitas empresas pagam. E esses caminhoneiros sabem que se saírem dessa profissão, dificilmente ganharão o mesmo salário sem ter um curso superior, por exemplo.

Ao entrevistar as companheiras de caminhoneiros, muitas disseram achar essa profissão sofrida, cansativa, em que os caminhoneiros ficam fora de casa. Quando perguntadas sobre o porquê de esses caminhoneiros ainda permanecerem nessa profissão, apesar de tantas dificuldades, essas companheiras relataram que o principal motivo é a falta de escolaridade.

(37) É um sofrimento ficar longe da família, alimentação, higiene pessoal, tudo é muito difícil. **Mas hoje está muito difícil de arrumar emprego, principalmente na idade do meu marido e sem estudo** (ECC1, grifo do autor).

(38) Eu gostaria que meu marido tivesse outra profissão, porque caminhoneiro sofre demais e a família também. **Mas ele não tem nem o Ensino Fundamental, então é bem difícil.** E depois a gente se acostuma com essa profissão também (ECC8, grifo do autor).

Através dos relatos das companheiras fica evidente que há um desejo delas de que seus companheiros tivessem outra profissão. Ser caminhoneiro é mais do que dirigir um caminhão. Fica longe da família, corre o risco de serem assaltados, muitos andam com cargas de horários agendados, então muitas companheiras desejariam outra profissão para seus companheiros (caminhoneiros). Porém, na visão das companheiras ECC1 e ECC8, o fator escolaridade se torna um limitador na busca por outras ocupações, outras profissões, pelo fato de esses profissionais não terem estudado mais e não possuem o Ensino Médio Completo.

Logo a seguir, apresentam-se os discursos que aparecem nas falas da sociedade de Florestal-MG, e em seguida tem-se uma breve discussão do assunto.

(39) **Eu acho que tem discriminação na parte de caminhoneiro, porque muitas vezes eles não têm o estudo completo**, estudaram pouco e começaram a trabalhar desde novos até para ajudar em casa, mas isso a sociedade não vê (ES2, grifo do autor).

(40) **A sociedade quer que você faça faculdade, até pós graduação**, que case, tenha filhos, **ai sim você pode ser bem visto na sociedade**. Então, eu acredito que **o caminhoneiro sofre muitos preconceitos justamente pelo fato de não ter essa escolaridade** (ES7, grifo do autor).

(41) Eu vejo a profissão de caminhoneiro muito sofrida. Então **eu prefiro profissões em que você estuda, entra em uma empresa com possibilidade de crescimento como a Fiat**, cresce ou sobe de cargo, e que todos os dias volta para casa (ES12, grifo do autor).

(42) É uma profissão em que você tira carteira e vai dirigir; entra em uma empresa. **Então, não precisa ficar 5 anos fazendo um curso superior, é uma profissão mais fácil**. Eu vejo que é um **jeito mais fácil e cômodo de entrar no mercado de trabalho sem estudar** (ES13, grifo do autor).

Acima, temos quatro discursos de diferentes entrevistados. Os enunciados 39 e 40 apresentam falas de mulheres e os enunciados 41 e 42 são discursos de homens. As idades desses entrevistados variam de 23 a 44 anos. A entrevistada ES2 está cursando o Ensino Superior, e os demais já possuem o Ensino Superior Completo. Com isso, podemos ver que quando os entrevistados possuem uma formação acadêmica, eles consideram os estudos e o grau de escolaridade como sendo muito importantes. Então, eles passam a ver a falta de escolaridade dos caminhoneiros como um dos motivos desses profissionais sofrerem discriminação da sociedade. No discurso do entrevistado ES13 ele frisa que **“é um jeito mais fácil e cômodo de entrar no mercado de trabalho sem estudar”** e que **“não precisa ficar 5 anos fazendo um curso superior”**.

4.5. Os Paradoxos Existentes no Ser Caminhoneiro

Após a coleta dos dados, por meio das entrevistas semiestruturadas foi possível identificar paradoxos existentes entre os dois lados de ser caminhoneiro. Conforme foi

abordado anteriormente, temos representações positivas e representações negativas presentes nessa profissão. Mas, primeiramente iremos trazer o conceito de paradoxos, e logo após identificar os paradoxos que surgiram na pesquisa.

4.5.1. O que são paradoxos?

Aceitar as diferenças entre as pessoas, culturas e estilos de vida é extremamente importante para se ter um bom convívio em sociedade. Desse modo, devemos respeitar o espaço de cada indivíduo e entender que cada ser tem suas particularidades, opiniões, crenças e seus valores. O que ocorre em muitos casos é uma divergência de opiniões a cerca de determinado assunto, podendo originar paradoxos.

Rache (2008) defende que os paradoxos são “dificuldades lógicas” que surgem a partir de contradições, ou melhor dizendo, de opiniões contrárias ao que já está imposto. Desse modo, pode-se deduzir que o paradoxo se encontra nessa divergência de opiniões, quando o que é certo para um indivíduo, pode ser o contrário para o outro.

Neste sentido, Mascarenhas e Vasconcelos (2004, p. 2) afirmam que “o paradoxo é a representação pelo indivíduo ou grupo da sua experiência, sentimentos, crenças e interações através de dois estados aparentemente inconsistentes, duas realidades opostas e aparentemente inconciliáveis”. Pode-se ainda dizer que os paradoxos são constituídos a partir de significados de conceitos que acreditamos ser verdade (MORAES e ALVES, 2007). Ao analisarmos o que esses autores nos dizem, percebemos que o paradoxo pode ser construído a partir das experiências, crenças e valores de cada indivíduo, além dos significados que ele dá às coisas e objetos. Assim, cada indivíduo ao ter suas próprias experiências, pode assumir opiniões e significados contrários a outro indivíduo.

Outra questão relevante é o fato de os paradoxos tentarem resolver e solucionar problemas. Assim, o objetivo seria encontrar uma solução para as contradições existentes. Uma dessas contradições se encontra no fato de estarmos inseridos em uma sociedade contemporânea, que ao mesmo tempo deve preservar uma tradição e cultura herdadas (CESAR, 2012).

4.5.2. Os paradoxos do Ser Caminhoneiro

Ao analisarmos as representações sociais sobre o que é ser caminhoneiro, nos deparamos com paradoxos, ou seja, opiniões opostas em relação a um mesmo assunto. Assim, é válido dizer que “ser caminhoneiro” pode trazer diferentes significados para diferentes atores sociais. Neste cenário, cada ator tende a interpretar de determinada forma o que vem a ser o caminhoneiro podendo gerar divergência de opiniões.

Ao realizar as entrevistas com os caminhoneiros, suas companheiras e a sociedade de Florestal-MG, foi constatada uma divergência de opiniões sobre o que é ser caminhoneiro. Assim, os caminhoneiros e suas companheiras mostraram um lado do “ser caminhoneiro” até então desconhecido para muitas pessoas. O que nos chama a atenção é o olhar negativo que a sociedade levanta para esses profissionais e que ficou evidente neste trabalho. A seguir serão apresentados discursos dos caminhoneiros, suas companheiras e pessoas da sociedade, a fim de evidenciar os paradoxos existentes.

(43) **É a minha profissão, o meu ganha pão. Somos nós que movimentamos o país, levamos os alimentos, os combustíveis.** Sem nós o país para (EC7, grifo do autor).

(44) Para mim, eu vejo o ser caminhoneiro como um sofrimento danado. **Ficam fora de casa muitos dias, não sabem se vão passar Natal e Ano Novo com a família. Então eu acho triste, não vejo muita alegria nessa profissão** (ECC5, grifo do autor).

(45) **Muitos falam que caminhoneiro pega uma parte da carga, que eles usam drogas para continuar o trajeto,** e eu particularmente, **nunca escutei algo positivo** da carreira dos caminhoneiros (ES7, grifo do autor).

São apresentados três significados para o ser caminhoneiro que variam de acordo com o sujeito da pesquisa. O caminhoneiro EC7 nos diz que sua profissão é importante, pois movimenta o país, além de ser sua fonte de renda. Já a companheira ECC5 compara o ser caminhoneiro a uma questão de sofrimento e tristeza, uma vez que seu companheiro fica fora de casa muitos dias e longe da família. Por sua vez, a entrevistada da sociedade ES7 nos diz que sempre ouve coisas negativas dos caminhoneiros, como por exemplo, que eles pegam parte da carga. Podemos deduzir a partir destes relatos que a representação do ser caminhoneiro assume aspectos positivos e negativos de acordo com o ponto de vista dos entrevistados. Assim, encontramos paradoxos nessa diferença de opiniões entre o que os caminhoneiros consideram como uma boa profissão, e o que as pessoas da sociedade realmente enxergam sobre esses profissionais.

Os paradoxos podem mudar de acordo com os indivíduos entrevistados. Porém, aqui neste trabalho, sempre continuam mantendo essa relação do lado bom e ruim da profissão de caminhoneiro.

(46) **Ser caminhoneiro é um dom,** tem que gostar muito da profissão. E eu gosto disso aqui (EC8, grifo do autor).

(47) **Para mim eles são guerreiros. Estando doentes ou não estão ali no volante, enfrentando as dificuldades das estradas, sem o conforto de suas casas.** Quando estão doentes não tem ninguém para cuidar deles, é muito difícil. Eu vejo eles como pessoas que carregam o país, levando e

transportando mercadorias. **Se arriscando em estradas perigosas** (ECC6, grifo do autor).

(48) **Eu não tenho uma boa imagem da profissão de caminhoneiro, porque eu vejo muito a imagem de caminhoneiro safado.** Sempre que a gente passa na rua e tem um caminhoneiro, eles buzina e até entortam o pescoço para olhar (ES4, grifo do autor).

Pode-se ver que os paradoxos se encontram inseridos nessas divergências de opiniões. O caminhoneiro EC8 nos diz que **“ser caminhoneiro é um dom”**, e é preciso gostar da profissão. Com isso, vemos o quanto a profissão é importante para esses profissionais, além de ter também a questão do gosto pela profissão, como muitos relataram. Ao entrevistar as companheiras, ficou evidente que elas consideram os caminhoneiros como guerreiros, o que pode ser observado no relato da companheira ECC6 (ENUNCIADO 47). Já a sociedade, continua mantendo essa imagem negativa dos caminhoneiros, conforme o relato da entrevistada ES4 em que ela afirma **“que não tem uma boa imagem da profissão de caminhoneiro, porque vê muito a imagem de caminhoneiro safado”**. Com isso, pode-se ver que os paradoxos existem e se mantêm vivos dentro do ser caminhoneiro, indicando e evidenciando esses dois lados da profissão.

Em minha experiência como esposa de caminhoneiro, eu vejo esse paradoxo como uma falta de conhecimento da profissão por parte das pessoas e da sociedade de um modo geral. Assim, eu vejo que muitas pessoas não se importam e nem querem saber o que esses profissionais enfrentam nas estradas, os riscos a que são submetidos, quais são as condições dos postos em que param para comer, tomar banho. E ainda assim, continuam mantendo estereótipos e rotulando esses caminhoneiros com aspectos negativos. Só quem convive com um caminhoneiro sabe a verdadeira realidade em que ele vive. Às vezes, dormem com fome, sem um banho adequado, em muitas situações tem que seguir viagem sem parar, pois a carga tem horário para ser entregue, então há uma pressão severa sobre esses profissionais, que a sociedade nem sempre percebe.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) procurou trazer as representações sociais sobre o que é ser caminhoneiro na cidade de Florestal-MG. Assim, foi utilizada uma abordagem qualitativa e descritiva, tendo como método de coleta dos dados as entrevistas semiestruturadas. Logo, foram entrevistados 8 caminhoneiros da cidade,

suas respectivas companheiras e 15 pessoas da sociedade de Florestal, a fim de identificar representações sobre o ser caminhoneiro nestes três segmentos.

De acordo com Moscovici (2003), as representações sociais surgem a partir da comunicação entre os indivíduos, e uma vez criadas ganham vida própria passando a agir sobre os sujeitos. Reis e Bellini (2011) nos falam ainda que as representações são um conjunto de saberes, que se caracterizam pela interpretação que os indivíduos têm sobre as coisas. Ao analisar a figura do caminhoneiro e a imagem que as pessoas têm dessa classe profissional, surgiram várias representações.

Por meio das entrevistas aos caminhoneiros, identifica-se que o ser caminhoneiro para esses profissionais representa um gosto pela profissão, uma paixão pelo que fazem. Assim, esses entrevistados disseram que apesar das dificuldades que enfrentam, gostam de ser caminhoneiros. Nas entrevistas às companheiras desses profissionais, foi constatado que elas vêem seus parceiros (caminhoneiros) como verdadeiros “guerreiros” que trabalham diariamente para dar o melhor às suas famílias. Já a sociedade disse ver os caminhoneiros como pessoas responsáveis pelo abastecimento e transporte de mercadorias. Podemos ver através dessas entrevistas que o ser caminhoneiro assume diferentes significados, porém são significados que representam o lado bom da profissão.

No entanto, ao serem questionados sobre “como os caminhoneiros são vistos pela sociedade?”, esses profissionais relataram sofrer discriminação e serem malvistas pelas pessoas. As companheiras também confirmaram essa versão, relatando ainda, terem presenciado momentos em que pessoas próximas falaram mal da profissão de seus companheiros. Essa visão negativa dos caminhoneiros foi confirmada também nas entrevistas às pessoas da sociedade de Florestal. Embora, nem todos os entrevistados disseram ter essa visão negativa dos caminhoneiros, todos relataram ter escutado em algum momento coisas negativas a respeito desses profissionais.

Após as entrevistas, surgiram paradoxos entre esses dois lados do ser caminhoneiro. Os paradoxos como defende Rache (2008) se caracterizam de contradições, ou seja, opiniões contrárias ao que já está imposto. Neste sentido, tornou-se importante abordar os paradoxos que surgiram dentro dos discursos dos sujeitos.

O objetivo geral do presente trabalho foi identificar as representações sociais sobre o que é ser caminhoneiro. Assim, se mostraram presentes representações sociais positivas e representações sociais negativas sobre o ser caminhoneiro, além de representações ligadas à imagem e formação desses profissionais.

Contudo, a dificuldade em marcar as entrevistas com os caminhoneiros se mostrou um empecilho na pesquisa. Por passarem muitos dias nas estradas e fora de suas casas, foi mais difícil de realizar as entrevistas com esses indivíduos. Então essas entrevistas ocorreram na casa desses caminhoneiros segundo a disponibilidade deles. Outro limitador da pesquisa foi abordar somente o contexto da cidade de Florestal.

Este trabalho trouxe uma abordagem das representações sociais envolvendo os caminhoneiros, até então pouco discutida no meio acadêmico. Assim, foi possível ver o que esses profissionais passam no dia a dia da profissão e quais são as representações sociais que incidem sobre eles. Espera-se ainda que o presente trabalho possa contribuir com pesquisas futuras, uma vez que, foram apresentados dados muito ricos de informações referentes aos caminhoneiros e às representações sociais.

Houve também várias contribuições pessoais decorrentes da pesquisa. A primeira delas foi entender mais a fundo como se dão essas representações sociais, suas origens e o que significam. Além disso, houve uma identificação com as companheiras dos caminhoneiros, devido ao modo como vêem e encaram essa profissão. E foi possível ainda, entender um pouco mais sobre a vida dos caminhoneiros, o que eles pensam e como enxergam a profissão que exercem.

Seria interessante abordar em pesquisas futuras os impactos das representações sociais sobre os caminhoneiros, se realmente elas impactam a vida desses profissionais e como isso acontece. Outra sugestão de pesquisa seria englobar um número maior de entrevistados, além de abordar outro contexto que não seja Florestal. Talvez, entrevistar pessoas nas beiras de estradas, em postos onde esses caminhoneiros fazem paradas, para saber como esses profissionais são vistos por pessoas que já possuem algum tipo de contato com eles.

A busca por entender essas representações sociais se deu em virtude de ser esposa de caminhoneiro e com isso eu ter uma visão diferente do que a sociedade prega sobre essa profissão. Ao longo dos 4 anos de namoro, e agora casada com um caminhoneiro vejo como essa classe profissional é muitas vezes, vista de forma pejorativa pelos indivíduos. A fama de mulherengo foi uma das primeiras representações sociais a fazer parte da minha vida desde que conheci meu marido. Eram piadinhas, pessoas próximas a mim falando que não se pode confiar em caminhoneiro, que eu era corajosa, e coisas do tipo. Porém, depois de fazer parte da vida de um caminhoneiro, percebi que eles são profissionais que se preocupam em dar um conforto

maior para suas famílias, que trabalham muito, correm riscos nas estradas, e muitas vezes vivem solitários na cabine do caminhão.

REFERÊNCIAS

- ABCAM. Pesquisa da Esalq analisa o perfil socioeconômico dos motoristas de caminhão no Brasil. Notícias, 2018. Disponível em: <https://www.abcam.org.br/index.php/pt/noticias/380-pesquisa-da-esalq-analisa-o-perfil-socioeconomico-dos-motoristas-de-caminhao-no-brasil>. Acesso em: 27 maio. 2019.
- ALESSI, A.; ALVES, M. K. Hábitos de vida e condições de saúde dos caminhoneiros do Brasil: uma revisão da literatura. **Ciência e Saúde**, São Valentim do Sul, v. 8, n. 3, p. 129-136, set/dez. 2015.
- ALEXANDRE, M. O papel da mídia na difusão das representações sociais. **Comum**, Rio de Janeiro, v.6, n.17, p.111 a 125, jul/dez 2001.
- BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: **Edições 70**, 1977.
- BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica de Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, Santa Catarina, v. 2, n. 1, p. 68-80, jan/julho, 2005.
- BRITTO, A. F. J.; FERES, N. J. A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos. **Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, p. 237-250, 2011.
- CAMARGO, B. V. Serge Moscovici (14/06/1925-16/11/2014): um percussor inovador na psicologia social. **Memorandum**, Belo Horizonte, v. 28, p. 240-245, abril, 2015.
- CARGOBR. A diferença entre caminhoneiro autônomo, agregado e colaborador. Logística, 2019. Disponível em: <https://www.blog.cargobr.com/a-diferença-entre-caminhoneiro-autonomo-agregado-e-colaborador>. Acesso em: 10 set. 2019.
- CAVEDON, N. R. Representações sociais na área de gestão em saúde: teoria e prática. **Dacasa**, Porto Alegre, v. 1, p. 65-82, 2005.
- CESAR, C. M. O Paradoxo da Sociedade Técnica. **PIDCC**, Aracaju, Ano I, Edição nº 01/2012, p. 100 a 105, Out/Dez, 2012.
- CNT. Conheça o perfil dos caminhoneiros do Brasil. Agência CNT de Notícias, 2019. Disponível em: <https://www.cnt.org.br/agencia-cnt/pesquisa-cnt-perfil-caminhoneiros-brasil-2019>. Acesso em: 23 abr. 2019.
- CUNHA, S. T. **Ser Caminhoneiro: As Condições Adversas de Trabalho na Região de Rondonópolis**. 2018. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Mato Grosso, Rondonópolis, 2018.
- CUNHA, S. T.; SALVATI, G. G. H. Ser Caminhoneiro: As Condições e Relações de Trabalho na Região do Município de Rondonópolis. In: VIII Congresso Internacional de História, 2017, Mato Grosso. **Centenários**. Mato Grosso: UFMT, 2017, p. 122-127.
- FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.24, p.17-27, jan. 2008.

FREITAS, A. F.; FREITAS, A. F. Representações Sociais do Trabalho Artesanal: Estudo de Caso de uma Associação de Artesãos em Viçosa, Minas Gerais - Brasil. **Serv. Soc. Ver**, Londrina, v.13, n.1, p.43-66, jul/dez. 2010.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, R. L. **Tipos de Pesquisa**. Universidade Federal de Pelotas, 2008.

GUARESCHI, P. A.; JOVCHELOVITCH, S. **Textos em representações sociais**. 2º edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

HAIR, J. F. J. et al. **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman Companhia Editora, 2005.

HINO, P. et al. Análise dos cuidados à saúde de caminhoneiros. **Revista de Enfermagem UFPE** on line, Recife, novembro, 2017.

HOJE EM DIA. Carga de preconceitos na carroceria da profissão de caminhoneiro. Portal HD, 2012. Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/carga-de-preconceitos-na-carroceria-da-profissao-de-caminhoneiro-2012>. Acesso em: 13 jun. 2019.

IBGE. Florestal. Censo, amostra e migração, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/florestal/panorama>. Acesso em: 06 dez. 2019.

JODELET, D. **Humor e representações sociais**. Paris: PUF, 1989.

KRAUSE, C.; CARNIEL, F. Sono, estado nutricional e hábitos de vida de caminhoneiros que trafegam pela BR 364. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 5, p. 125-138, jul/dez. 2014.

LEITE, T. A. R. **A voz do caminhoneiro no rádio amador**: prática discursiva e seus possíveis efeitos. 2015. 159 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Uberlândia, 2015.

LOPES, D. E. S. et al. Transporte Rodoviário e Seus Impactos no Cenário Logístico Atual. In: **XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia - SEGET**, 2014, Resende. AEDB, Resende, out. 2014.

MACEDO, I.; CABECINHAS, R. Representações Sociais, Migrações e Mídia: Reflexões em Torno do Papel da Literacia Cinematográfica na Promoção da Interculturalidade. Em eBook **Comunicação e Cultura**, Universidade do Minho, p. 179-193, 2012.

MANZINI, E. J. **Entrevista semi-estruturada**: análise de objetivos e roteiros. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDOS

QUALITATIVOS, 2004, Bauru. Depto de Educação Especial, Programa de Pós Graduação em Educação, Bauru: Unesp, 2004, p. 1-10.

MARTINS, H. H. T. S. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 289-300, maio/ago. 2004.

MASCARENHAS, A. O.; VASCONCELOS, I. F. G. Paradoxos e Gestão de Pessoas: Uma Visão Dialética da Mudança Organizacional. In: ENEO – Encontro Nacional de Estudos Organizacionais, 2004, Atibaia - SP. **Anais do ENEO**. Atibaia – SP, 2004, p. 1-16.

MINISTÉRIO DA FAZENDA. Greve dos caminhoneiros impacta a economia em cerca de R\$ 15,9 bilhões. *Economia, Notícias*, 2018. Disponível em: <https://www.fazenda.gov.br/noticias/2018/junho/greve-dos-caminhoneiros-impacta-a-economia>. Acesso em: 29 abr. 2019.

MORAES, L.; ALVES, C. R. T. Paradoxos I- Considerações Iniciais. **Cognitio**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 249-264, jul./dez. 2007.

MORAES, P. R. et al. **A Teoria das Representações Sociais**. FPbe/ UNISEPE, 2014.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis, RJ, Editora Vozes, 2003.

NEVES, M. O. A Importância da Investigação Qualitativa no Processo de Formação Continuada de Professores: Subsídios ao Exercício da Docência. **Revista Fundamentos**, Piauí, v. 2, n. 1, 2015.

OLIVEIRA, C. L. Um Apanhado Teórico-Conceitual Sobre a Pesquisa Qualitativa: Tipos, Técnicas e Características. **Revista Travessias**, UNIOESTE, online, 2009.

PARDINI, D. J.; GONÇALVES, C. A.; KILIMNIK, Z. M. Manifestações simbólicas nas relações intra e interorganizacionais. **Economia e Gestão**, v. 8, p. 51-69, agosto, 2008.

PRADO, A. E. F. G.; AZEVEDO, H. H. O. A Teoria das Representações Sociais: Revisitando Conceitos e Sugerindo Caminhos. In: I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação- SIRSSE, 2011, Curitiba, **PUCPR**, 7-10 novembro, 2011.

RACHE, E. O início do trabalho do paradoxo na clínica psicanalítica. **Revista Brasileira de Psicanálise**, São Paulo, v.42, n.1, mar. 2008.

REIS, S. L. A.; BELLINI, M. Representações sociais: teoria, procedimentos metodológicos e educação ambiental. **Acta Scientiarum Human and Social Sciences**, Maringá, v. 33, n. 2, p. 149-159, 2011.

SÁ, C. P.; ARRUDA, A. O estudo das representações sociais no Brasil. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, SC, n. Especial, p.11-31, 2000.

SANTOS, G. T.; DIAS, J. M. B. Teoria das representações sociais: uma abordagem sociopsicológica. **Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**, Macapá, v. 8, n. 1, p. 173-187, jan/jun. 2015.

SENA, M. F. M. **As Condições e Causas dos Acidentes de Trabalho dos Caminhoneiros**. 2005. 97 f. Tese (Mestrado em Ciências em Engenharia de Produção) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, fev. 2005.

SILVA, R. A. **Vida de caminhoneiro: sofrimento e paixão**. 2015. 149 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia), PUC, Campinas, 2015.

SINDICAMP. A nova lei do motorista profissional no transporte rodoviário de carga. Decreto 4833/2015. Disponível em: <https://www.sindicamp.org.br/a-nova-lei-do-motorista-profissional-no-transporte-rodoviario-de-carga>. Acesso em: 04 jun. 2019.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, v. 22, p. 203-220, ago/dez. 2014.

APÊNDICE A- ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Aos caminhoneiros da cidade de Florestal-MG

- 1) Dados pessoais (idade, escolaridade, estado civil, tempo de profissão, tipo de carga).
- 2) O que é ser caminhoneiro?
- 3) Por que entrou nessa profissão?
- 4) Por que permanece sendo caminhoneiro?
- 5) O que você gosta?
- 6) Quais são as dificuldades? E os benefícios? Você enxerga mais dificuldades ou benefícios na profissão?
- 7) Como é o relacionamento com os colegas de trabalho?
- 8) Como é lidar com a distância da família?
- 9) Como a sociedade enxerga os caminhoneiros?
- 10) Este modo como alguns indivíduos vêm os caminhoneiros, afeta sua vida? E sua família, é afetada de algum modo?

Às esposas dos caminhoneiros

- 1) Dados pessoais (idade, escolaridade, profissão, tempo de matrimônio).
- 2) O que você sabe sobre a profissão de caminhoneiro?
- 3) Como você vê essa profissão?
- 4) Em sua opinião, os caminhoneiros são bem vistos pela sociedade?
- 5) O que você ouve dizer dos caminhoneiros? E você concorda com esses dizeres?
- 6) Como você lida com a distância do seu marido?
- 7) Você tem filhos? Se sim, como é o relacionamento do seu marido com os filhos?
- 8) Você vê mais dificuldades ou benefícios nessa profissão? E quais seriam esses benefícios e/ou dificuldades?
- 9) Para finalizar, defina: o que é ser caminhoneiro?

Às pessoas da sociedade de Florestal-MG

- 1) Dados pessoais (idade, sexo, escolaridade, estado civil, profissão).
- 2) O que você sabe sobre a profissão de caminhoneiro?
- 3) Como você vê essa profissão?
- 4) Em sua opinião, os caminhoneiros são bem vistos pela sociedade?

- 5) O que você ouviu dizer dos caminhoneiros? E você concorda com esses dizeres?
- 6) O que você pensa a respeito dos caminhoneiros que ficam mais dias fora de casa?
- 7) Você gostaria de ter um caminhoneiro em sua família? Por quê?
- 8) Você acha que os caminhoneiros passam dificuldades? Se sim, quais?
- 9) Você conhece algum caminhoneiro? Se sim, como é a relação dele com a família?
- 10) Para finalizar, defina: o que é ser caminhoneiro?